

Funcionamento verbal do participio presente no português antigo*

Cláudia Martins

Universidade Nova de Lisboa / Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa
acbessa@hotmail.com

Resumo

Contrariamente ao que acontece em Português Europeu Contemporâneo (PEC), em que as formas participiais terminadas em *-nte* funcionam apenas como adjetivos (*cadente*, *producente*), nomes ([*o*] *adjuvante*, [*o*] *docente*) e, mais raramente, como preposições (*durante*), no Português Antigo (PA), estas formas podiam funcionar como verbos. A partir da análise de textos literários e não literários do português antigo, incluídos no *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CLUNL/FCSH-UNL), este trabalho descreve a distribuição e as propriedades do participio presente no PA, comparando as formas de participio presente verbal com outras formas não finitas (principalmente o gerúndio). Para esse efeito, neste artigo, estuda-se a categorização destas formas e, também, a sua especificidade relativamente a outras formas não finitas. Além da distribuição sintática, foram tidos em conta critérios como a presença de determinante, que distingue os nomes, e a modificação por advérbio de grau, própria dos adjetivos. A presença de sujeito *e/ou* de complementação nominal constituiu critério para considerar as formas como verbais. Foram ainda encontrados vários casos de ambiguidade. As orações com participio presente verbal (que admitem sujeito lexical e nulo) ocorrem em diferentes contextos (adjunção; predicação; em orações selecionadas por verbo causativo ou percetivo e depois de preposição). Quanto ao tipo de verbos, encontraram-se no *corpus* participios de verbos copulativos, intransitivos, inacusativos e transitivos (com diferentes tipos de complementação). Procurou-se ainda determinar as semelhanças e diferenças entre participiais e gerundivas, quanto à defetividade estrutural e à opcionalidade de ordem V-Suj e Suj-V, concluindo-se que, apesar de haver sobreposição, é possível considerar as orações com participio presente funcionalmente mais defetivas e categorialmente menos especificadas que as orações com gerúndio.

The Verbal Function of Present Participles in Old Portuguese

Abstract

In contemporary European Portuguese (CEP), the verbal use of the present participle has disappeared, having been replaced by other non-finite forms, namely the gerund and the infinitive. Furthermore, unlike CEP, where present participle forms ending in *-nte* behave only like adjectives (*cadente*, *producente*), nouns ((*o*) *adjuvante*, (*o*) *docente*) and, rarely, like prepositions (*durante*), in Old Portuguese (OP) these forms occur in typical adjectival contexts, while still maintaining verbal properties, i.e. they may function as verbs. In OP, present participles seem then to occur in the same contexts as other non-finite forms, mainly gerunds. For that reason, we also look at these supposedly free variation contexts in order to analyse the contexts where both present participles and gerunds occur.

On this premise, in this paper, the behaviour and some syntactic properties of present participles in OP, selected from a corpus of literary and non-literary texts included in *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CLUNL/FCSH-UNL), are described and compared with other non-finite forms, mainly gerunds.

For the analysis of the syntactic distribution of present participles, criteria such as the presence or absence of determiners, which distinguish nouns, and the modification by adverbs of degree, which characterises adjectives, have been considered. The presence of the subject and/or of a nominal complement were used as criteria for characterising verbs. However, some constructions remain ambiguous.

From this analysis, it was possible to conclude that present participles (with lexical and null subjects) with verbal function are found in different contexts: adjunction, predicative, complements to causative or perception verb, and following a preposition. As far as verb classes are concerned, in this corpus it was possible to find participles of copula, intransitive, unaccusative and transitive verbs (with different complements).

The study also sought to characterise the functional structure of both participles and gerunds as more or less defective and the optionality of V-Su and Su-V orders. The conclusion being that, although the two forms overlap in some contexts, clauses with present participles seem to be functionally more defective and categorially less specified than clauses with gerunds.

Palavras-chave

Português antigo, português europeu contemporâneo, sintaxe, formas não finitas, particípio presente, gerúndio

Sumário

1. Introdução. 2. Metodologia. 2.1. Caracterização do *corpus*. 2.2. Parâmetros de análise. 3. O particípio presente em Português Antigo. 3.1. A questão da categorização. 3.1.1. Particípios presentes como formas nominais. 3.1.2. Formas participiais não nominais (preposições). 3.1.3. Particípio presente com funcionamento verbal. 4. Particípio presente e gerúndio. 5. Discussão e conclusões.

Keywords

Old Portuguese, Contemporary Portuguese, syntax, non-finite forms, present participle, gerund

Contents

1. Introduction. 2. Methodology. 2.1. Characterization of the *corpus*. 2.2. Criteria for the analysis. 3. Present Participle in Old Portuguese. 3.1. The issue of categorisation. 3.1.1. Present Participles as nominal forms. 3.1.2. Present Participle as non-nominal forms (prepositions). 3.1.3. Present Participle with verbal function. 4. Present Participle and Gerund. 5. Discussion and Conclusions.

1. Introdução

Em português europeu contemporâneo (PEC), há três formas verbais não finitas – infinitivo (*cantar*), gerúndio (*cantando*) e particípio passado (*cantado*). No PEC, estas formas têm, em grande medida, uma distribuição complementar.

A par destas formas, no português antigo¹ (PA) era ainda possível encontrar formas de particípio presente com funcionamento verbal (*cantante*). São formas que apresentam flexão de número (*-nte/-ntes*) e um funcionamento por vezes próximo do funcionamento dos gerúndios e dos infinitivos, com os quais aparece, não raras vezes, em variação livre. No PA, o particípio presente tinha, então, um estatuto “misto”, já que ocorria com funcionamento próximo de um verbo (possibilidade de ter sujeito próprio e de ter um complemento nominal), mas tinha morfologia própria das categorias “nominais” (morfologia de número).

Hoje, estas formas, terminadas em *-nte*, subsistem na língua com funcionamento de nomes (*[o] estudante*, *[o] presidente*, *[o] docente*), de adjetivos (*absorvente*, *cadente*, *producente*) e, mais raramente, de preposições (*durante*, *salvante*). O uso verbal que estas formas apresentavam em estádios anteriores desapareceu², passando a ocorrer, nos mesmos contextos, outras formas não finitas, nomeadamente o gerúndio e o infinitivo.

Quando ainda mantinha o seu funcionamento verbal, o particípio presente ocorria nos mesmos contextos sintáticos em que era possível encontrar também outras formas não finitas, entre as quais se destaca o gerúndio. Estas duas formas pare-

¹ No presente trabalho, seguindo Said Ali (1923), é utilizado o termo “português antigo” para designar a língua escrita usada dos séculos XIII a XVI.

² Há, no entanto, casos residuais de uso verbal das formas *-nte* em português dialetal, de acordo com os dados do CORDIAL-SIN. Veja-se, por exemplo:

“Aquilo é assim uma... Como é que se diz? *Imitante* assim (...) o bogango. É um bogango, que a gente chama de bobine de seda.” (PIC22)

“*Acabante* cinco, seis diazinhos, cai aquilo tudo fora e fica o umbigo saradinho.” (PIC27)

“e depois jantavam era pelo meio-dia ou meia hora *passante* do meio-dia. E depois de lá, dessa hora para diante...” (TRC63)

ciam funcionar como variantes livres, tendo depois o gerúndio substituído a forma participial na maioria dos contextos.

Estas formas colocam, assim, questões interessantes. De um ponto de vista da gramática comparada, os participios presentes levantam fundamentalmente dois tipos de questões, que se prendem, por um lado, com a sua categorização (como formas nominais ou verbais) e, por outro, com a sua especificidade relativamente às outras formas não finitas (participios passados, gerúndios e infinitivos). De um ponto de vista diacrónico, interessa ainda perceber o que motivou o desaparecimento do uso verbal destas formas e quando se pode considerar que ele deixou de existir.

Este trabalho pretende, assim, a partir da análise de textos literários e não literários do português antigo, incluídos no Corpus Informatizado do Português Medieval (CLUNL/FCSH-UNL), descrever a distribuição e o funcionamento do participio presente no português antigo e comparar as formas de participio presente verbal com outras formas não finitas (principalmente o gerúndio), de modo a perceber a sua especificidade.

2. Metodologia

2.1. Caracterização do *corpus*

Para este estudo procedeu-se a um levantamento das formas de participio presente existentes nos textos, literários e não literários, do *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CLUNL, FCSH - UNL)³, pertencentes aos sécs. XII-XVI.

Esse levantamento foi efetuado através do *Concordance*⁴, um programa de tratamento de informação linguística que permite a realização automática de concordâncias. A recolha das formas a considerar foi feita a partir de uma consulta exaustiva dos verbos que constituem o *Dicionário de Verbos do Português Medieval* (DVPM/CIPM).

2.2. Parâmetros de análise

No sentido de determinar a categoria lexical das formas terminadas em *-nte*, procedeu-se à sua identificação, tendo em conta a distribuição sintática e outros parâmetros de análise, nomeadamente (i) a presença ou ausência de determinante, que distingue nomes, (ii) a modificação por advérbio de grau, própria dos adjetivos, (iii) a

³ <http://cipm.fsh.unl.pt>

⁴ Mais informações sobre este programa podem ser consultadas em: <http://www.concordancesoftware.co.uk>.

presença ou ausência de sujeito e de complemento nominal, que identifica os verbos, e ainda (iv) as categorias com que coocorre

Depois, procedeu-se a uma análise mais detalhada das estruturas com participios que apresentavam um funcionamento verbal, no sentido de captar as propriedades e contextos sintáticos (e semânticos) em que as formas participiais ocorrem. Assim, foram tidos em conta aspetos como (vi) os tipos de sujeito, (vii) as subclasses do verbo, (viii) a presença/ausência de negação e de clítico, (ix) se a forma é introduzida ou não por preposição, (x) se ocorre na sua forma composta e, finalmente, (xi) se existe sobreposição com contextos em que ocorrem outras formas não finitas (gerúndios).

Por fim, procedeu-se à comparação entre as estruturas com participio presente verbal e estruturas com gerúndios, uma vez que o participio presente alterna com o gerúndio no mesmo tipo de contextos.

3. O participio presente em Português Antigo

3.1. A questão da categorização

A análise do *corpus* permitiu encontrar ocorrências das formas de participio presente com comportamentos distintos: preposições (1), nomes (2), adjetivos (3) e verbos (4). Há ainda formas situadas na fronteira entre categorias diferentes, que constituem “casos de ambiguidade” (5).

- 1 e asy todos os outros homães, que os ofycios tem, *salvante* aquelles que tem obrigações andarem no campo. (séc. XVI, *CRB*)
- 2 tem por todo este camynho muito arvoredo, que elrey mamdou por fazerem sombra aos *caminhantes*, e neste caminho mamdou fazer hũu pagode muyto fermoso de cantaria. (séc. XVI, *CRB*)
- 3 Ca *desobediêtes* ssom os hom(ẽ)s assi quãdo os chamã ou enprazã os juizes (...) e nõ q(ue)rem vijr. (séc. XIV, *PP*)
- 4 Ego Orracha Rod(er)icj *temẽte* as peas do inferno de m(e)a pobra uoluntate feci mea mãda. (séc. XIII, *CHP*)
- 5 E quando esto ouuer dito meta hũũ çirio beento *ardẽte* ena agua da p(ar)te que nõ arder rrogando a De(us) q(ue) enuij aaq(ue)la fonte a u(er)tude do Sp(ir)itu S(an)to. (séc. XIV, *PP*)

3.1.1. Particípios presentes como formas nominais

Quando funcionam como *nomes*, as formas do particípio presente variam em número (6) e podem ser precedidas de determinante (7). Além disso, aparecem coordenadas com outros NP (8) e mostram uma distribuição típica da categoria nome, ocorrendo em posição de sujeito (9) ou de complemento do verbo (10).

6a Et q(ue) estes d(i)tos meus h(e)rdeyros et o seu mays chegado *deçendent(e)* de cada hũ deles hũ depus outro, possan escoller. (séc. xv, *HGP*)

6b dou poder aos d(i)tos meus h(e)rdeyros et a seus *deçendent(e)s*, segundo d(i)to he, q(ue) posan vender et desbaratar os d(i)tos meus bẽes (séc. xv, *HGP*)

7a tornada pera nossa çidade e terra dos *vivẽtes*, donde toda lagrima e miseria cessará. (séc. xvi, *CAT*)

7b Et quẽ quer que este (*con*)*uenẽte* falecer Anter nos (e) uos pecte ad alia p(ar)te quingẽtos solidos. (séc. XIII, *CHP*)

8a E, porque he sacrificio, teẽ virtude pera satisfazer tâto quãta he a devaçom e fervor dos *offereçentes* e daquelles por quẽ se offreçe. (séc. xvi, *CAT*)

8b Et se p(er) vent(ur)a foren ocupadas ou enba(r)gadas as d(i)tas capelanjias ou os d(i)tos meus h(e)rdeyros et seus *deçendent(e)s* asy p(er) b(is)po como p(er) cabidoo. (séc. xv, *HGP*)

9a E todos estes *cõuenẽtes* de suso sc(ri)ptos deuẽ seer teudos da hua p(ar)te e da out(ra) aa boa fe e sã mao engano. (séc. XIII, *DN*)

9b E, se ho *ordenante* e ordenado cheguam a este sacramento em pecado mortal a sabendas, pecã mortalmente. (séc. xvi, *CAT*)

10a Os pecados da omyssom som estes: (...) as baralhas nom amanssar; os *ignorantes* nom inssynar; os affictos nom consollar. (séc. xv, *LC*)

10b e, emquanto he sacramento, aproveita a quẽ ho recebe, e porque he sacrificio, aproveita aos *offerẽtes* e àquelles por quẽ se offreçe, vivos e mortos. (séc. xvi, *CAT*)

Enquanto adjetivos, as formas de particípio presente flexionam em número (11), admitem modificação por advérbio de grau (12), ocorrem em coordenação com outros adjetivos (13) e em posição típica de adjetivo, quer atributiva (14), quer predicativa (15), modificando um NP.

- 11a uerendo algũũs aver tempo *abastante* pera comprir seus maaos desejos em gaa-nhos nom dereitos. (séc. xv, *LC*)
- 11b Ca certo he as virtudes per ssy seerem *abastantes* pera o virtuoso todo bem obrar. (séc. xv, *LC*)
- 12a Deos nos daa o que pedimos ou outra cousa (...), ou em tempo mais *cõveniẽte*. (séc. xvi, *CAT*)
- 12b que nom podia pensar que mal me vehesse por obrar no que me prazia, e tam *contente* era de o fazer. (séc. xv, *LC*)
- 13a e sabido ysto pollo capitão Meliquy niby foy muy alegre e *contente*. (séc. xvi, *CRB*)
- 13b consiirar que somos cõvidados a hũa çea *habundante* e muyto rica. (séc. xvi, *CAT*)
- 14a e por darem e despenderem em outras partes largamente, com tempo, cirimonias e pallavras *parteecentes*, som por ello chamados mais graados. (séc. xv, *LC*)
- 14b E ssento (...) que boa, sages, bem *parecente* e graciosa molher, com que homem seja casado, e se muyto amem, he grande remedio contra a tristeza. (séc. xv, *LC*)
- 15a E s(er)a bem emformada quaaes leterados ou Rellegiosos som mais *abastantes* & de mayor autoridade. (séc. xv, *LTV*)
- 15b Nêhũña p(e)na/podería seer mayor que a que o teu coração leua . a qual te faz *maldizente*/ & Jrosa. (séc. xv, *LTV*)

Foram encontrados casos de formas de participio presente nominal (16) e adjetival (17) com variação em género, embora com ocorrência quantitativamente pouco significativa:

- 16 ã out(ra)s nêhũas aues de caçar nê nê/sic/ seus s(er)uêtes nê *s(er)uêtas* (séc. xv, *DN*)
- 17 que os faça contentar de muyto menos onde do mais nom podiam seer *contentos*. (séc. xv, *LC*)

3.1.2. Formas participiais não nominais (preposições)

Conforme já referido, encontraram-se também ocorrências de formas de participio presente que não pertencem a estas categorias nominais. São casos de participios que passaram a funcionar, na maioria das vezes, como preposições (18).

- 18a porque este podem estar asentados, e outrem não por grande senhor que seja, *salvante* se lho mamdar (séc. XVI, *CRB*)
 18b nem per elle farom feu nem foro a out(ra) nenhũa pessoa (e) *durante* ho t(em) po das ditas tres vidas ho nom possam leixar (séc. XVI, *DN*)

3.1.3. Particípio presente com funcionamento verbal

Os textos do *corpus* permitiram também identificar ocorrências das formas de particípio presente com função verbal. Nem sempre a classificação de uma forma de particípio presente como verbo foi fácil ou, até, possível, pois são vários os casos em que as formas *-nte* se situam demasiado na fronteira entre diferentes categorias, principalmente entre verbo e adjetivo. Assim, foram classificadas como verbais as formas do particípio presente que ocorrem com sujeito próprio (19), as que admitem complemento nominal (20) ou oracional (21) e, finalmente, as que ocorrem com clítico (22). Depois de identificadas e exemplificadas, passaremos à análise das suas propriedades e dos contextos em que, em estádios mais antigos do português, podíamos encontrar estes particípios a funcionar como verbos.

- 19a E, *estantes* as propiedades pesoaaes em rellaçom de hũa pesoa aa outra, e *estante* a relaçom em ellas, fica em ellas o entender comum a todas. (séc. XIV, *CI*)
 19b das cousas q(ue) uẽe come das outras q(ue) nc ssom uistas (...) e o Sp(ir)ito S(an)to *sainte* d'anhos, todos tres d'hũa natura e d'hũa ygualdade (séc. XIV, *PP*)
 19c Oufrosina ffoy aaquel m(oesteyr)o (...) e mandou dizer pello porteyro ao abbade dizendo hũ c(ra)stado que vẽ do paaço *estãte* aa porta do m(oesteyr)o e q(ue)r ffallar (con)tigo (sécs. XIII-XIV, *VS*)
- 20a Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, sendo sano e saluo, *temẽte* o dia de mia morte. (séc. XIII, *TL*)
 20b e descendiste do ceo *dante* vida p(er)durav(e)l a(os) que te reciben dignam(en)t(e). (sécs. XIII-XIV, *VS*)
 20c Tu es ese meesimo ẽ no inferno *avẽte* pod(e)rio. (sécs. XIII-XIV, *VS*)
- 21a porem nos, *queremtes* prover a homrra e estaado dese Joanne Rei (...) por estas (...) o fazemos certo. (séc. XV, *CDJI*)
 21b e confortarõno o mais que poderon e fezeronlhe *entendente* que fazer doo nõ lhe avya proli; mas que se trabalhasse d'aver outro consselho, ca chorar e carpyr nõ era pera rey. (séc. XIV, *CGE*)
 21c o seu barnag'ẽ tod'o seu poder/é: faz *creent'a* quantos aqui som/que val mui mais, que nom dev'a valer. (séc. XIII, *CEM*)

22 Se algũa das p(ar)tes uéer cõt(r)a este emplazam(en)to p(ar)a britalo, peyte aa p(ar)te *outo(r)gãteo* q(u)inhêtos s(oldo)s. (séc. xiv, *HGP*)

Relativamente aos tipos de sujeito encontrados e à sua posição na frase, podemos verificar que as orações com participio presente admitem sujeito lexical (23) e sujeito nulo (24).

23a que venha topar na lança como se a de soobraço tevesse, e *entrante* aa ponta della dar onde quer ferir, carregando com o corpo. (séc. xv, *LEBC*)

23b E *obrâte* a graça do Sp(ir)itu S(an)to vntou do olio da grande aleg(ri)a sobre todos sse(us) (con)panhêyros. (séc. xiv, *PP*)

24a E porem nos, *queremtes* prover a homrra e estaado dese Joanne Rei (...) por estas presentes o fazemos certo. (séc. xv, *CDJI*)

24b E Job barom sinplez e dreito, *temente* Deus e partido de mal, e, quando lhe veeo a mezquindade da pobreza e da sarna, querela-sse elhe (séc. xv, *OE*)

Quando expresso, o sujeito pode corresponder a NP (25) ou a pronome pessoal (26), e pode ocorrer em posição pré-verbal (Suj-V) (27) ou em posição pós-verbal (V-Suj) (28). Quando é nulo, o sujeito tem, preferencialmente, interpretação correfe-rente com o sujeito da oração matriz (29).

25a *Regn(an)te* en Leon & ï Galliza & in Cast(e)lla rey dō A(fonso). (séc. XIII, *HGP*)

25b se partirom per cansaço, *entrante* aa noite, como mui boos cavaleiros. (séc. xiv, *LL*)

26 Deos obra em nós as virtudes sem nós, scilicet, *fazentes*, e nom sem nós *com-
sentintes*. (séc. xvi, *CAT*)

27a e que esteuesse aly des o serãõ ataa o gallo *cantante* e que lhe nõ encubrisse todo o que lhe acontecesse. (séc. xv, *OE* 4.30)

27b hũ c(ra)stado que vẽ do paaço *estâte* aa porta do m(oesteyr)o e q(ue)r ffallar (con)tigo (sécs. XIII-XIV, *VS*)

28a Esta erdade sobre dita iaz na uilla de Pielas su'ó' signo de Sam Michael d'Oleiros, *discurrête* o rio do Buual no couto d'Oleiros. (séc. XIII, *HGP*)

28b obrigaua todos sseus bẽes & das d(i)tas pesoas a cõp(r)ir et agoardar o d(i)to aforam(en)to, seg(und)o em ele h(e) (con)tjudo et *saynt(e)s* as d(i)tas pesoas, q(ue) o d(i)to casal fiq(ue) lyure. (séc. xv, *HGP*)

- 29a & foy este comde dom Pedro o p(ri)meiro capitão que ficou em Çepta, (...),
 avemdo muitas pellejas com hos mouros & semdo duas vezes çercado per maar
 & per terra, vemçemdo sem nunca ser vemçido, *sofremte* muyto trabalho por
 defemsão daquella çydade. (séc. xv, *ZPM*)
- 29b Ego Orracha Rod(er)icj *temẽte* as peas do inferno de m(e)a pobra uoluntate
 feci mea mãda (séc. XIII, *CHP*)

Relativamente à distribuição sintática, os particípios presentes encontrados no *corpus* ocorrem em orações adjuntas adnominais, modificando um NP (30); em posição predicativa, predicando sobre o sujeito, (31); em orações adjuntas adverbiais, modificando o predicado ou a oração (32); em orações selecionadas por verbo causativo ou perceptivo (33) e depois de preposição (34).

- 30a respondeo (...) que elle comsyradas todallas cousas (...) e outras (...) razoa-
 vees causas a esto *movemtes* seu coraçao, esse Joanne Rei, aquel tempo Mes-
 tre da dita Hordem, absolvera e abelitara (séc. xv, *CDJI*)
- 30b q(u)alq(ue)r das partes (...) peyte aa out(r)a p(ar)te *aguardante* o p(r)azo Gin-
 q(u)oenta mor et o p(r)azo fique semp(re) firme. (séc. XIII, *HGP*)
- 31 e seras sempre *sostemte* calunias e forças e oprimido todollos dias e espantado
 com medo que teus olhos veram das coussas (séc. xv, *LHB*)
- 32a E, *estantes* as propiedades pesoaaes em rellaçom de hũa pesoa aa outra e *estante*
 a relaçom em ellas, fica em ellas o entender comum. (séc. XIV, *CI*)
- 32b e descendiste do ceo *dante* vida p(er)durav(e)l a(os) que te reciben dignam(en)
 t(e) (sécs. XIII-XIV, *VS*)
- 33a veeronse pera el e confortarõo o mais que poderon e fezeronlhe *entendente* que
 fazer doo nõ lhe avya prol (séc. XIV, *CGE*)
- 33b Si, disse ele, eu o achei *ooĩte* em mal ponto por mim. (séc. xv, *DSG*)
- 34a que esteuesse aly des o serãão ataa o gallo *cantante* e que lhe nõ encubrisse todo
 o que lhe acontecesse (séc. xv, *OE* 4.30)
- 34b Deos obra em nós as virtudes sem nós, scilicet, *fazentes*, e nom sem nós *com-
 sentintes*. (séc. XVI, *CAT*)

Os contextos sintáticos apresentados em (30) e em (31) são tipicamente adjetivais. No entanto, as formas encontradas preservam as propriedades verbais do particípio presente, nomeadamente a seleção de complementos nominais, pelo que foram consideradas formas com uso verbal.

De acordo com os dados constantes do *corpus*, é ainda possível verificar que não há ocorrências de participio presente composto, assim como também não foram encontrados casos de orações participiais com negação própria, excetuando a negação com *sem* (34b). Além disso, as orações com participio presente ocorrem, maioritariamente, sem conector, havendo ocorrência esporádica de participios introduzidos por *em*. São, no entanto, na grande maioria das vezes, formas em que se verifica ambiguidade (35a) ou que parecem corresponder a expressões fixas (35b), pelo que não permitem uma classificação claramente verbal.

35a *Que amor tam astros'e tam pungente,/quen'ò podess'haver em remordente!/
Mais valria que amor d'um meu parente/que mora muit'acerca de Leone. (séc.
XIII, CEM)*

35b *en que non ouvesse soveral ou sagraços ou outro qualquer monte que fosse
quente em semelhante deste que dissemos (séc. XIV, LM)*

Quanto ao tipo de verbos, podemos encontrar nos exemplos retirados do *corpus*:

- verbos intransitivos

36 *e que esteusse aly des o serãão ataa o gallo cantante e que lhe nõ encubrisse
todo o que lhe acontecesse. (séc. XV, OE)*

- verbos transitivos (diretos e indiretos)

37a *Seja feyto Dam touro em a carreira e unicornio em o simideiro mordente as
unhas do cavalo por tal que caya aquele que esta em çima do cavalo atras. (séc.
XV, LHB)*

37b *e do poderio de Deos asy como contradizemtes a elle que o prometera (séc. XV,
LHB)*

- verbos copulativos

38 *Aq(ue)lles que continuadam(en)t(e) ã ty peensam e te recebem dignam(en)t(e)
en todo tenpo stantes cõtigo guardam as tuas carreyras. (sécs. XIII-XIV, VS)*

- verbos inacusativos

39a *se partirom per cansaço, entrante aa noite, como mui boos cavaleiros. (sécs.
XIII-XIV, VS)*

39b *E trara o senhor a ty caimte amte os teus imigos. (séc. XV, LHB)*

Estes verbos admitem diferentes tipos de complementação:

- nominal (NP)

40 pera emtrares em a terra que o senhor Deos dara a ty, terra *manamte* leyte e mel asy como jurou a teus padres. (séc. xv, *LHB*)

- preposicional (PP)

41 E levando-os ambos a grand' affan (...), passaram con eles un rio muy gran /d' Aguadiana, *entrant'* a Portugal. (séc. XIII, *CSM*)

- oracional – oração não finita com verbo de controlo (a) e oração finita como complemento de particípio selecionado por verbo causativo (b)

42a porem nos, *queremtes* prover a homrra e estaado dese Joanne Rei (séc. xv, *CDJI2*)

42b Palamades, a mim fezerom *entendente* que uñ parente me matastes que eu amava muito. (séc. xv, *DSG*)

Conforme já referido anteriormente, são vários os casos em que as formas participiais se revelam ambíguas, tornando-se difícil a sua classificação categorial. Esta ambiguidade verifica-se, sobretudo, em contextos tipicamente adjetivais (adjunção adnominal e predicação), quando a forma de particípio presente seleciona argumentos não nominais (43) ou quando é uma forma sem complemento (44).

43a os quais recebendo de Christo vista prefigurauão os dous pouos em elle *crêtes*. (séc. xv, *VST*)

43b e preguntarõno como fora tanto *obedyente* [a]aquelle homen. (séc. xiv, *CGE*)

44 E *obrâte* a graça do Sp(ir)itu S(an)to vntou do olio da grande aleg(ri)a sobre todos sse(us) (con)panhēyros (séc. xiv, *PP*)

De facto, são várias as ocorrências em que se torna difícil determinar se a forma de particípio está a comportar-se como um verbo, por, à semelhança do que foi ilustrado em (43), vir acompanhada de complemento preposicionado. Quando o complemento é introduzido por preposição, podemos estar perante uma forma nominal, mas, caso o verbo selecione, noutras formas, a mesma preposição, não podemos rejeitar a possibilidade de a forma participial estar a funcionar como verbo, mantendo a regência. Assim, podemos considerar possível o uso verbal do particípio nos casos apresentados abaixo (45–47), quando este tem regência igual a outras formas do mesmo verbo.

- 45a o coração deve seer livre e costumando, pera quando comprir, saber bem passar o tempo com cousas desvairadas *concordantes a el e a ssua vyda*. (séc. xv, *LC*)
- 45a' porquy todas as dignidades de Deus *concordam a hũa cousa determinada per hũa guisa ou nom determinada*. (séc. xiv, *CI*)
- 46a As gemtes (...), *carecêtes de todo nojo*, com novas e milhores vestiduras que cada huñ tinha, ferviaõ amdando per toda parte. (séc. xv, *CDJI2*)
- 46a' E quando assi morresse sem pecado e sem graça, seu lugar propio seria ho limbo, dõde nõ teeria pena sensível e *careçeria da visã de Deos que he gloria*. (séc. xvi, *CAT*)
- 47a nã pode a criatura per suas forças percalçar senõ como estudante que aprende do mestre e doctor (...), que ho faz *participante de sua doutrina e sabedoria*, como dezia Cristo. (séc. xvi, *CAT*)
- 47a' Enxẽpro teemos em a perfeiçã da juventude *da qual participa* mais quẽ se a ella mais achegua antes ou depois regularmẽte. (séc. xvi, *CAT*)

Quando ocorre sem complementação, existe maior dificuldade em determinar a categoria a que pertence a forma em *-nte*, sem que, no entanto, o seu uso verbal possa ser excluído. É o que se verifica nos exemplos (48-51).

- 48 E quando esto ouuer dito meta huñ çirio beento *ardẽte* ena agua (séc. xiv, *PP*)
- 49 ao tenpo da sua morte apareceo hũa cruz pequẽna *esplandecente* em meco da porta da camara en que elle jazia, e esteue sospesa emno aar, ataa que o seu corpo foy daly tyrado. (séc. xv, *OE*)
- 50 E ella estando em tam gram coyta. vyo víir huñ angeo *luzente* como estrella e salvou-a e começou de a cõfortar. (sécs. xiii-xiv, *VS*)
- 51 It(em) se os padrões ou os h(er)dejros. nõ p(re)sentã aa E(jg(re)ia *uagãte* p(er) sua desauẽça ou p(er) ssa migalha ata aq(ue)l tẽpo q(ue) o derejto encom(en) da (...) nõgúu nõ defenda essa E(jg(re)ia. a esse p(re)lado. (séc. xiii, *DN*)

Outros exemplos de ambiguidade dizem respeito a construções que parecem funcionar como expressões fixas, que aparecem, na maioria dos casos, em contextos bastante específicos. Incluem-se aqui formas introduzidas por preposição (52 e 53), mas também formas sem preposição anteposta (54).

- 52 E assy em *semelhantes* outros do que sospitam que contra elles he feicto ou dicto filham tam ryja sanha, tristeza ou cuidado, como se fosse certo. (séc. xv, *LC*)
- 53 faram a primeira paga (...) por dia de samjguell de setembro primeiro que vem (e) asi dahi em diamte em cada hũu ãnno em *duramte* as ditas tres vidas (e) que nam pagamdo a dita Remda per o dito dia de samjguell (e) ataa o dito dia (e) pasamdo que posam ser penhorados. (séc. xvi, *DN*)
- 54 (e) prometeram (...) a mym taballyão Como a pesoa pubryca *stipullamte* (e) *acceptâte* em nome da dita donna marya ou de qualquer outra segumda pessoa q(ue) ha dita temça ouuer de succeder a esto absemte de ho asi Compryrem (séc. xvi, *DN*)

Já os particípios presentes de *fazer* (55) e *ter* (56), embora surjam também em contextos muito específicos, em estruturas que podemos interpretar como próximas de expressão fixa, ocorrem em variação com o gerúndio, pelo que é possível assumir a hipótese de estarem a funcionar como verbos.

- 55a Conuzuda cousa segia a todos q(ue) como entenciõ fosse nada vntre Don Johan(n)e, (...) & vntre Maria Petrez d(e) Oza, (...) *fazente* por si & por toda a uoz deste seu marido et *fazente* por sa filla Thareygia Froyaz (...) subre queyxumes q(ue) auia ho moesteyro de Subrado destas p(ar)tes su[so] ditas. (séc. XIII, *HGP*)
- 55a' Conoszuda cousa seya (...) como nos Johã M(a)rt(ins) & Migel M(a)rt(ins) & Mayor M(a)rt(ins), h(er)maos, *fazendo* por nos & por nossa h(er)maá (...) por q(ue) a todo tenpo outorgam(os) & (con)uújm(os) a fazer paz (séc. XIII, *HGP*)
- 56 esta mha carta aberta séélada do meu séélo. a qual carta (con)firmo & reuoro cũ mhas p(ro)pias maos Dada in Lixboa. #xj dias de octobre Elrey o mandou en E^a #M^a #CCC^a #ix^a don Gonsalo garsia alferaz (con)firma. (...) Don Diago lopiz *téendo* lamego (con)f(irma). don Meẽ rodiguiz *téendo* á Maya. (con)f(irma). don M(a)r(tim) affonso *teêdo* Monte mayor (con)f(irma). Per'eanes *têete* a lafõe(s). (con)f(irma). Pedro põço. (con)f(irma). Pedr'eanes d(e) Portel *teêdo* Leyrea (con)f(irma). Steuã eanestêdo chauas. (con)f(irma). don Roy g(a)rsia d(e) Pauya *téente* Portalegre e Arronches (con)f(irma). (séc. XII, *CDA*)

São muito numerosos os casos de ambiguidade no *corpus*, mais do que os casos em que temos claramente uma forma verbal. Globalmente, os usos claramente verbais do particípio presente são também numericamente muito inferiores aos usos nominais e adjetivais.

4. Participípio Presente e Gerúndio

Nos textos do PA, era possível encontrar participípios presentes em contextos semelhantes aos do gerúndio (Lobo 2003; Martins 2015), nomeadamente em orações adverbiais. Além dos exemplos citados por Lobo (2003) – *fazentel/fazendo; tementel/temendo; reinantel/reinando* –, a análise do *corpus* permitiu encontrar outros casos em que participípio presente e gerúndio parecem funcionar como variantes livres (embora os gerúndios sejam muito mais produtivos), o que poderia indicar valores semânticos idênticos e funcionamento sintático semelhante entre as duas formas (57–62).

57a e descendiste do ceo *dante* vida p(er)durav(e)l a(os) que te reciben dignam(en)t(e) (sécs. XIII-XIV, *VS*)

57b E farees esto *dando* spaço aas execuções de feito e dicto quando a com vosco sentirdes. (séc. xv, *LC*)

58a E dara o senhor teus imigos que se levamtam comtra ty *caimtes* em tua presença (séc. xv, *LHB*)

58b mas os outros que tiinham ajuda e acorro, *caindo* em ella rompiamna e escapavam. (séc. xv, *CDPI*)

59a e *estante* a relação em ellas, fica em ellas o entender comum a todas. (séc. xiv, *CI*)

59b *Estando* elle em Estorga, que era sua, enfermou da door de que morreo. (séc. xiv, *CGE*)

60a vo-lo dou em conselho:/que vós *entrante* a Sevilha, vos catedes no espelho (séc. XIII, *CEM*)

60b doutro modo, *emtramdo* em Portugall com vosso poderio, nom podees escusar fazer dapno (séc. xv, *CDJI*)

61a E *obrâte* a graça do Sp(ir)itu S(an)to vntou do olio da grande aleg(ri)a sobre todos sse(us) (con)panhêyros. (séc. xiv, *PP*)

61b no que rreçebe a orden pellas mãos que o prelado põe ssegũdo a forma da ygreja *obrando* o spiritu santo pera que posa administrar em çertos ofiços. (séc. xv, *S*)

62a Pauya *téente* Portalegre e Arronches (con)f(irma) (séc. XII, *CDA*)

62b Steuã eanes *têẽdo* chauas (con)f(irma). (séc. XII, *CDA*)

No entanto, ainda que participípio presente e gerúndio ocorram nos mesmos contextos, é possível encontrar diferenças importantes no funcionamento destas duas formas. Assim, não há participípios presentes compostos, mas há gerúndios em auxilia-

res de tempo composto (63); não há, conforme já referido, participípios presentes com negação própria (além de *sem*), mas os gerúndios admitem negação (64); a presença de clítico, ainda que se verifique nas duas formas, é quase inexistente com participípios presentes, mas ocorre com frequência nos gerúndios (65).

63a “ca bem devees, senhor, dentender que *seendo* elles *entrados* per força ou per outro quallquer modo, o gram cajom e desonrra que lhes de tall feito podia viir”. (séc. xv, CDF)

63b e sse o fezessẽ (contra) seu deffendimẽto *auendoos* elle ante *rrogados* e *deffendudo* q(ue) o nõ ffezessem. (séc. XII, CDA)

64a & nos entonçes *nõ lo querendo* por lo justo p(re)çio q(ue) lo diades a tal p(er)sona q(ue) sea semital de vos. (séc. xv, HGP)

64b e *nom seendo* ainda os embaxadores delrrei dAragom partidos daquel logar dAlcanhaães, chegou Diego Lopez Pacheco (séc. xv, CDF)

65a E *querendoas* vender que o façam p(ri)meiro sab(e)r a ella d(i)cta Isabel ãnes S(enhorío) p(er)a sse as ella quis(e)r tanto por tanto que as aJa. (séc. xv, DN)

65b de cada hũẽ segundo seus mericimentos nos contentemos, *prezandoos* e *fazendolhe* mercee ou servyço, trautandoos bem em todas cousas que podermos (séc. xv, LC)

A análise dos contextos sintáticos em que ocorrem gerúndios e participípios permite ainda verificar que o particípio presente ocorre principalmente em contextos de modificação adnominal, enquanto o gerúndio ocorre sobretudo como modificador de predicado ou de oração. Assim, embora gerúndios ocorram nos mesmos contextos sintáticos, parece haver uma produtividade maior de cada uma destas formas em determinado tipo de contexto sintático (*cf.* Fiéis, Lobo e Martins 2015). Deste modo, ainda que, no PA, particípio presente e gerúndio ocorram em variação livre em alguns contextos e seja evidente a semelhança entre as orações em que estas duas formas aparecem, não podemos colocar de lado a hipótese de as orações participais terem uma estrutura diferente das gerundivas.

5. Discussão e conclusões

De acordo com os dados recolhidos, as orações gerundivas parecem ser menos ambíguas e funcionalmente mais complexas do que as orações com particípio presente, uma vez que estas últimas não ocorrem na forma composta, não ocorrem com negação e raramente ocorrem com pronomes clíticos. Admitindo que estas propriedades

implicam pelo menos a presença de um núcleo funcional Tempo, podemos considerar que as diferenças entre as duas formas se devem a uma maior complexidade funcional das orações com gerúndio (*cf.* Fiéis, Lobo e Martins 2015). Assim, é possível assumir que, enquanto nas gerundivas há projeção de um núcleo T (e eventualmente de C), nas orações com participio presente o núcleo T não é projetado. Estas formas projetam, possivelmente, apenas um núcleo Aspetual.

No que concerne à ordem de palavras, Alexandra Fiéis e Maria Lobo (2010) mostram que os dados do PA permitem concluir que quer a ordem sujeito-verbo quer a ordem verbo-sujeito são possíveis nas orações com gerúndio, independentemente do tipo de sujeito e da classe do verbo – encontramos, nas gerundivas do PA, opcionalidade de ordem quer com sujeitos pronominais quer com DP, com verbos copulativos, transitivos, inacusativos e intransitivos.

À semelhança do que ocorre com as gerundivas (e com construções com participio passado [Martins 2015]), em PA, pode encontrar-se também quer a ordem verbo-sujeito quer a ordem sujeito-verbo nas orações com participio presente. A ordem verbo-sujeito ocorre em orações adjuntas, com verbos de diferentes classes – intransitivos (66), transitivos indiretos (67), copulativos (68) e inacusativos (69). Esta ordem verbo-sujeito é significativamente mais frequente no *corpus*. Os casos de ordem sujeito-verbo verificam-se essencialmente (mas não exclusivamente) na presença de preposição (70).

66 E *obrâte* a graça do Sp(ir)itu S(an)to vntou do olio da grande aleg(ri)a sobre todos sse(us) (con)panhēyros. (séc. XIV, *PP*)

67 Esta erdade sobre dita iaz na uilla de Pielas súo signo de Sam Michael d'Oleiros, *discurrēte* o rio do Buual no couto d'Oleiros. (séc. XIII, *HGP*)

68 E, *estantes* as propiedades pesoaaes em rellaçom de hũa pesoa aa outra e *estante* a relaçom em ellas, fica em ellas o entender comum. (séc. XIV, *CI*)

69 disse q(ue) obrigaua todos sseus bēes & das d(i)tas pesoas a cōp(r)ir et agoardar o d(i)to aforam(en)to, seg(und)o em ele h(e) (con)tjudo et *saynt(e)s* as d(i)tas pesoas, q(ue) o d(i)to casal fiq(ue) lyure e desenbargado. (séc. XV, *HGP*)

70a que esteuesse aly des o serãão ataa o gallo *cantante* e que lhe nõ encubrisse todo o que lhe acontecesse. (séc. XV, *OE*)

70b Deos obra em nós as virtudes sem nós, *scilicet, fazentes*, e nom sem nós *com-semtintes*. (séc. XVI, *CAT*)

- 70c das cousas q(ue) uẽẽ come das outras q(ue) nõ ssom uistas, (...) e o Sp(ir)ito S(an)to *sainte* d'anbos, todos tres d'hũa natura e d'hũa ygualdadedas cousas. (séc. XIV, *PP*)
- 70d Oufrosina ffoy aaquel m(oesteyr)o (...) e mandou dizer pello porteyro ao abbade dizendo hũ c(ra)stado que vẽ do paaço *estâte* aa porta do m(oesteyr)o e q(ue)r ffallar (con)tigo (sécs. XIII-XIV, *VS*)

Como se pode verificar, as orações em que encontramos a ordem sujeito-verbo são de diferentes tipos – orações adjuntas (69); orações introduzidas por preposição (*até* ou *sem*) (70a e 70b) e oração não dependente (70d) (*cf.* Martins 2015).

Assim, e apesar de não ser possível estabelecer uma relação clara entre ordem de palavras e classe verbal, nem de haver uma clara diferenciação entre gerúndios e participios presentes relativamente a este aspeto, estes dados podem fornecer pistas relevantes para o estudo da estrutura das participiais. Sendo possível a ordem sujeito-verbo e havendo também ocorrências de objetos a preceder o sujeito, pode pensar-se na existência de alguma complexidade interna à estrutura funcional do domínio verbal. Considerando ainda que, além de poder selecionar argumento externo e poder ocorrer com sujeito próprio, o participio tem capacidade de selecionar um complemento nominal, pelo que podemos admitir que é projetada alguma estrutura funcional no domínio verbal, que é responsável pelo caráter eventivo da forma verbal. Assim, é plausível assumir que o participio pode projetar um núcleo *v* (e eventualmente um núcleo Voice) (*cf.* Fiéis, Lobo e Martins 2015).

Não esquecendo que as formas *-nte* do PA têm um caráter “misto”, é possível considerar que, ao contrário do que acontece com o gerúndio (que projeta sempre *v* e T), o participio presente poderá corresponder a duas formas distintas quanto à complexidade estrutural – uma em que projeta apenas um núcleo *Aspetual* e outra em que também projeta um núcleo *v*. Quando *v* não é projetado, a forma apresenta funcionamento típico de adjetivo (*cf.* Fiéis, Lobo e Martins 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIPM = *Corpus Informatizado do Português Medieval*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. <http://www.cipm.fcsh.unl.pt>.
- CORDIAL-SIN = *Corpus dialectal com anotação sintáctica* (Projecto financiado PRAXIS XXI P/PLP/113046/1998 e POCTI/1999/PLP/33275). Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- FIÉIS, Alexandra / Maria LOBO (2010): “Aspectos da sintaxe das orações gerundivas no Português Medieval e no Português Europeu Contemporâneo”, em Ana Maria Brito *et al.*, *Textos Seleccionados. XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL, 419-434.

- FIÉIS, Alexandra / Maria LOBO / Cláudia MARTINS (2016): “O participio presente no português antigo”, *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, nº 1 (10), 335-358. <http://ojs.letras.up.pt/index.php/APL/article/view/1598/1421>.
- LOBO, Maria (2003): *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- MARTINS, Cláudia (2015): “*entrante aa noite*” *O participio presente no português antigo*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- SAID Ali, M. (1923): *Formação de Palavras e Syntaxe do Portuguez Historico*. São Paulo: Melhoramentos.

Fontes citadas (todos os textos estão disponíveis em <http://www.cipm.fcsh.unl.pt>)

- CAT = SILVA, Elsa Branco da (ed.) (2001): *O catecismo pequeno de Dom Diogo Ortiz*. Lisboa: Colibri. Edição digitalizada cedida pela editora
- CDA = DIAS, João J. Alves (ed.) (1990-1992): *Chancelarias Portuguesas de D. Afonso IV*. Lisboa: I.N.I.C. Edição digitalizada cedida pelo editor.
- CDF = MACCHI, Giuliano (ed.) (1975): Fernão Lopes. *Cronica de D. Fernando*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada cedida por José Barbosa Machado.
- CDJ11 = LOPES, Fernão (1945): *Crónica de D. João I*, vol. I. (segundo o códice nº 352 do Arquivo Nacional da Torre do Tombo). Porto: Livraria Civilização Editora. Edição digitalizada cedida por José Barbosa Machado.
- CDJ12 = LOPES, Fernão (1949): *Crónica de D. João Primeiro*, vol. II. Porto: Livraria Civilização Editora. Edição digitalizada cedida por José Barbosa Machado.
- CDPI = PERES, Damião (ed.) (1965): Fernão Lopes. *Crónica de D. Pedro I*. Porto: Livraria Civilização. Edição digitalizada e revista por José Barbosa Machado, cedida pelo revisor.
- CEM = LOPES, Graça Videira (2002): *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos Trovadores e Jograis Galego-Portugueses*. Edição digitalizada cedida pela editora.
- CGE = CINTRA, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951): *Crónica Geral de Espanha de 1344*. Lisboa: INCM.
- CHP = MARTINS, Ana Maria (ed.) (1994): *Clíticos na História do Português - Apêndice Documental*, vol. 2. Dissertação de Doutoramento. Lisboa. Edição digitalizada cedida pela editora.
- CI = CALADO, Adelino de Almeida (ed.) (2000): *Corte enperial*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Edição digitalizada cedida pelo editor.
- CRB = LOPES, David (ed.) (1897): *Chronica dos Reis de Bisnaga*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- CSM = METTMAN, Walter (ed.) (1981): *Afonso X, o Sábio (s. XIII) Cantigas de Santa Maria*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia. Edição digitalizada cedida por Xavier Varela, director do *Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega*.
- DN = MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000): *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada cedida pela editora.
- DSG = NUNES, Irene Freire (2001): *A Demanda do Santo Graal*. Versão revista e digitalizada com base na edição publicada pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1995, cedida pela editora.

- HGP = MAIA, Clarinda de Azevedo (1986): *História do Galego-Português*. Coimbra: INIC, 19-295.
- LC = PIEL, Joseph (ed.) (1942): *Leal Conselheiro*. Lisboa: Livraria Bertrand. Edição digitalizada, revista por João Dionísio e Sandra Alvarez e cedida pelos revisores.
- LEBC = PIEL, Joseph (ed. crit.) (1944): *Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sela*. Lisboa: Bertrand. Edição digitalizada, revista por João Dionísio e cedida pelos revisores.
- LL = MATTOSO, José (1983): *Narrativas dos Livros de Linhagens*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada.
- LM = CALADO, Adelino de Almeida (ed.) (no prelo): *Livro de montaria de João I*. Vigo. Edição digitalizada cedida pelo editor.
- OE = MALER, Bertil (ed.) (1956): *Orto do Esposo*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro.
- PP = FERREIRA, José Azevedo (1980): *Alphonse X, Primeyra Partida*. Braga: INIC, 3-580. Edição digitalizada cedida pelo editor.
- S = MACHADO, José Barbosa (ed.) (2005): Clemente Sánchez de Vercial. *Sacramental*. Minho: Pena Perfeita. Edição digitalizada cedida pelo editor.
- TL = COSTA, Pe. Avelino Jesus da (1979): “Os mais Antigos Documentos Escritos em Português”, *Revista Portuguesa de História*, 17, 307-321 (dois manuscritos: Lisboa e Toledo).
- VS = CASTRO, Ivo *et al.* (eds.) (1985): *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense* (Cod. Alc. cclxvi / antt 2274). Lisboa: INIC, 16-52 e 59-83.
- VST = *Vida de São Teotónio*. Tradução quatrocentista da vida de S. Teotónio. Obra digitalizada e revista por Deolinda Rodrigues Cabrera. Grafia actualizada. Edição digitalizada cedida por José Barbosa Machado.
- ZPM = BROCARDO, Maria Teresa (ed.) (1994): *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: FCSH, 333-693. Edição digitalizada cedida pela editora.

